



**Divulgação de boas práticas
na Europa e Itália
em matéria de medidas direcionadas
às pequenas e médias empresas (PME)
com vista à Internacionalização**



Giorgio D'Amore, ICstat

International Cooperation Center for Statistics "Luigi Bodio"





O Conselho Europeu de Lisboa de 2000 fixou como objectivo que a **União Europeia se transforme na mais competitiva e dinâmica economia do mundo baseada no conhecimento, capaz de assegurar um crescimento económico sustentável, mais e melhores empregos e uma maior coesão social.**



A Carta Europeia das Pequenas Empresas, elaborada na sequência do Conselho Europeu de Lisboa apoia as PME's através da melhoria do respectivo quadro legislativo e administrativo. Ao assinar a carta, os Chefes de Estado e de Governo comprometeram-se a tomar medidas em favor das PME's em dez domínios prioritários e a comunicar todos os anos os progressos realizados.

http://europa.eu.int/comm/enterprise/enterprise_policy/charter/index_en.htm



- 1. Educação e formação para o desenvolvimento do espírito empresarial*
- 2. Um arranque mais barato e mais rápido*
- 3. Melhor legislação e regulamentação*
- 4. Disponibilização de competências*
- 5. Melhoria do acesso em linha*



- 6. Beneficiar-se mais do mercado único*
- 7. Fiscalização e questões financeiras*
- 8. Reforço da capacidade tecnológica das pequenas empresas*
- 9. Modelos de comércio eletrónico bem sucedidos e apoio de primeira classe às pequenas empresas*
- 10. Representação mais forte e eficaz dos interesses das pequenas empresas a nível da União Europeia e a nível nacional*



Todos os anos é dada prioridade a três domínios abrangidos pela Carta Europeia das Pequenas Empresas.

Em 2007/2008, esses domínios foram os seguintes:

- 1) **Educação e formação para o empreendedorismo** (linha de ação 1);
- 2) **Melhor legislação e regulamentação, principalmente no que se refere a «pensar primeiro nos pequenos»** (linha de ação 3);
- 3) **Apoio de primeira classe às PME, especialmente tendo em vista a sua internacionalização** (linha de ação 9-b).



- ❖ O «**pacto PME**» francês, parcialmente inspirado num regime norueguês, inspirou, por sua vez, a **Itália** e os **Países Baixos**
- ❖ O site Web de consulta pública da Estónia emula portais idênticos do **Reino Unido** e da **Finlândia**
- ❖ A **Suécia** criou os campos de empreendedorismo **EMAX** para jovens adultos, que atualmente estão sendo organizados em todos os **países nórdicos**
- ❖ A **Eslovénia** trocou experiências com o **Reino Unido**, a **Dinamarca** e a **Noruega**, antes de criar um sistema de redução dos encargos administrativos.



O principal fórum para o intercâmbio de boas práticas no contexto da Carta Europeia das Pequenas Empresas é a conferência anual na qual são apresentadas algumas das boas práticas descritas.

Este ano, a **conferência da Carta Europeia das Pequenas Empresas** realizou-se em **Bled**, na **Eslovénia**, em **3 e 4 de Junho**, com organização conjunta da Comissão Europeia e da Presidência eslovena.

Para mais informações sobre a conferência, consultar:

http://ec.europa.eu/enterprise/enterprise_policy/charter/conf2008



Um dos maiores êxitos da UE foi a criação de um enorme mercado único de mais de 450 milhões de consumidores.

Além da Europa, a vaga da globalização, caracterizada pela redução drástica dos obstáculos ao comércio e dos custos de transporte, de comunicação e de informação, abriu um vasto leque de oportunidades.

Contudo, para muitas pequenas e médias empresas (PME), as fronteiras nacionais ainda representam uma barreira significativa à expansão das suas actividades e ainda dependem em grande parte, ou exclusivamente, dos respectivos mercados nacionais.



As estimativas atuais indicam que apenas **um quinto** das PME europeias exporta e apenas **3%** das PME tem filiais, sucursais ou empresas comuns no estrangeiro.

Mais preocupante ainda é o fato de **uma percentagem substancial das PME europeias nem sequer pensar na internacionalização**, apesar de já estarem expostas a uma forte concorrência internacional mesmo nos seus próprios mercados nacionais.



Não dispõem, pura e simplesmente, de recursos nem de contatos que as poderiam informar sobre a existência de oportunidades de negócio adequadas, de possíveis sócios ou de potenciais aberturas de mercados externos.

Além disso, o investimento financeiro necessário para se lançarem no plano internacional pode ser uma barreira significativa para muitas PME.



Os Governos nacionais desenvolveram numerosos programas de apoio à internacionalização das PME.

Durante muitos anos, os programas públicos de apoio **centraram-se exclusivamente na promoção das exportações mediante instrumentos, como os créditos de financiamento às exportações, missões comerciais, exposições comerciais coletivas, etc.**

O carácter e o conteúdo das referidas **medidas de apoio à exportação** evoluíram com os novos desafios e os novos contextos particularmente exigentes, mas estes programas ainda **representam mais de 70 % das medidas de apoio à internacionalização das PME em escala mundial.**



São também elementos importantes no impulso das PME 's modernas para a internacionalização :

- ❖ **a cooperação transfronteiriça,**
- ❖ **a participação em redes rentáveis,**
- ❖ **a busca de meios competitivos,**
- ❖ **as novas tecnologias**



O apoio individualizado às PME parece a contribuição mais eficaz para a sua internacionalização:

significa que se analisa a empresa no seu conjunto e se elabora um plano individual utilizando uma série de medidas de apoio que, por vezes, vão ainda além da internacionalização.



Decorreu de Novembro de 2006 a Dezembro de 2007 o projecto **BEST** «Supporting the internationalisation of SMEs» (**Apoio à internacionalização das PME**) e baseou-se nas contribuições de um grupo de peritos da União Europeia, do Espaço Económico Europeu e dos países candidatos.

As boas práticas seleccionadas foram escolhidas dentre os mais de 90 programas, provenientes de 23 países diferentes, apresentados pelos peritos.



Nove áreas dedicadas:

- 1. Aumento da sensibilização***
- 2. Informação de alto valor***
- 3. Programas de desenvolvimento dos recursos humanos***
- 4. Apoio às necessidades financeiras da internacionalização***
- 5. Promoção das redes***
- 6. Apoio à internacionalização dos serviços***
- 7. Utilização da internacionalização para aumentar a competitividade***
- 8. Apoio individualizado***
- 9. Zonas fronteiriças e cooperação transfronteiriça***



O principal critério utilizado para a seleção das práticas em cada uma das nove áreas era a capacidade de cada programa escolhido de apoiar as PME's para abordar eficazmente um ou vários dos problemas realçados no âmbito em questão.

Além disso, a prática devia estar em curso, ser operativa e facilmente transferível.

http://ec.europa.eu/enterprise/enterprise_policy/charter/



Alguns casos Italianos de boas práticas

Área 6. APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS:

Difusão de serviços especializados em estruturas estrangeiras

Área 8. APOIO INDIVIDUALIZADO:

Programa de incubação



Difusão de serviços especializados em estruturas estrangeiras 1



Tema, objetivo e zona geográfica onde é aplicável

Criação de uma rede de contatos profissionais estrangeiros, essencialmente de organizações de apoio a PME, a fim de tratar de forma mais eficaz os pedidos das PME's europeias em relação a projetos de internacionalização. Esta medida é aplicável na Itália.

Breve descrição da prática

Os resultados mostraram que, mediante a criação desta importante rede de peritos, se promove a atitude dos serviços orientados para o cliente de exportação e também se transferem novos modelos, sugestões e melhores práticas dos outros parceiros do grupo.

As competências do grupo ligado em rede aumentaram a qualidade dos serviços e orientaram os esforços no sentido da satisfação dos clientes. Além disso, esta metodologia de internacionalização contribuiu para a formação dos quadros de cada parceiro da rede.

Grupo destinatário

Organizações qualificadas, câmaras de comércio italianas ou locais, serviços da Comissão ligados ao comércio italiano, *Enterprise Europe Network*, peritos locais, empresas e associações de consultoria privadas cuja missão consiste em prestar serviços especializados a PME.



Resultados esperados ou alcançados

Nos últimos quatro anos, os serviços operativos foram frequentemente reproduzidos por outras câmaras/estruturas nacionais e estrangeiras, contribuindo para a exportação/internacionalização dos serviços.

Atualmente, esta rede de peritos é constituída por 9 serviços estrangeiros diretos, 19 câmaras de comércio italianas e 13 consultores qualificados em vários setores dos mercados visados, e ainda alguns dos parceiros *Enterprise Europe Network*.

Informação adicional

Uma vez por ano, os parceiros estrangeiros que intervêm nos serviços (serviços diretos, peritos locais, empresas de consultoria privadas, câmaras de comércio, *Enterprise Europe Network*, etc.) reúnem-se numa convenção. Esta oportunidade é utilizada para analisar novos sistemas de implementação de serviços em prol das PME's.

Informação adicional www.promofirenze.com



**Testemunho: Dott.sa Beatrice Tenca, Secretária-geral ,
Câmara de Comércio e Indústria Italiana–Polaca**

«...devido à colaboração com a Promofirenze, e aos serviços de desenvolvimento previstos pelos serviços especializados em internacionalização, ajudamos várias empresas italianas a penetrar solidamente no mercado. O êxito desta operação do serviço de assistência permitiu-nos obter bons resultados para as nossas empresas e alargar a nível europeu o método de «serviços à medida do cliente», cada vez mais útil para prestar serviços personalizados.»



Tema, objectivo e zona geográfica onde é aplicável:

Este programa consiste numa abordagem inovadora relativamente às necessidades das PME's, que começa pelo contato direto com as empresas através da campanha «ouvir as PME's», seguida de uma manifestação da disposição para partilhar com elas os riscos e os êxitos. Esta medida é aplicável na Itália.

Grupo destinatário:

Os utilizadores mais frequentes são pequenas e micro-empresas, sem restrições no que se refere a setores, dimensão ou volume de negócios.

Resultados esperados ou alcançados:

Desde o arranque dos serviços, foi prestada assistência a 261 empresas em matéria de serviços ligados à internacionalização: 249 SAS, 10 SIPI e duas associações de gestores.

Informação adicional www.promofirenze.com



Breve descrição da prática

- ❖ O serviço de assistência especializada (SAS) visa prestar auxílio perfeitamente adaptado às necessidades do cliente: procurar clientes, escolher sócios, promover análises de mercado e de competitividade.
- ❖ O Serviço de Incubação para a Internacionalização (SIPI) tem como objetivo apoiar PME's que não estão em condições de suportar os desafios da internacionalização.
- ❖ Os serviços são oferecidos para compartilhar os riscos e os êxitos. Em especial, têm como objetivo atuar como «incubadoras temporárias», desenvolvendo as vendas das empresas nos mercados visados.
- ❖ Está em vigor um acordo de cooperação com associações de gestores nacionais com o objetivo de formar peritos/tutores altamente qualificados.



Testemunho: **Dott.sa Barbara Calvani, Export Manager, Centerglass Line, spa**

«...na sequência da deslocação comercial a Casablanca, organizada com o apoio dos serviços de assistência especializada em internacionalização, a Centerglass Line estabeleceu relações comerciais com alguns agentes económicos marroquinos e esta vendendo os seus produtos no mercado. Gostaria de expressar a minha satisfação com o pessoal dos serviços especializados e espero continuar a recorrer a esta colaboração.»